

**Rio de Janeiro, 15 de maio de 2013** - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na (CEMAR), na Celpa, na Geramar e na Equatorial Soluções. No segmento de distribuição, a Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária que atua em todo o estado do Maranhão e 61,37% da Celpa, concessionária que atua em todo o estado do Pará. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez detém 51% da Sol Energias, empresa comercializadora de energia elétrica. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 10,6%.  
INDICADORES TRIMESTRAIS DE QUALIDADE DEC E FEC DA CELPA MELHORAM 24,7% E 22,4%.**

**1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS**

- ▶ O **volume total de energia** faturada da CEMAR atingiu 1.236 GWh no 1T13, 10,6% superior ao 1T12. O volume total distribuído pela Celpa (mercados cativo e livre) somou 1.650 GWh no 1T13, o que representa crescimento de 3,9% no período.
- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 1T13 atingiu R\$1.065,9 milhões, praticamente dobrando em relação à ROL do 1T12, o que reflete o início de consolidação da Celpa.
- ▶ No 1T13, o **EBITDA Consolidado** somou R\$59,8 milhões, queda de 52,2% em relação ao valor do 1T12, em virtude do efeito do despacho das usinas térmicas. Se considerarmos a formação ou amortização de ativos regulatórios líquidos, o EBITDA Regulatório da CEMAR seria de R\$138,2 milhões (melhora de 39,1%) e o da Celpa seria de R\$ 42,1 milhões (melhora de 67,3%). Para mais detalhes, vide sessões de Desempenho Econômico-Financeiro de cada uma das companhias.
- ▶ O **resultado líquido** do trimestre foi um prejuízo de R\$24,6 milhões, em virtude do efeito do despacho das usinas térmicas. Considerando a formação ou amortização de ativos regulatórios líquidos, o lucro líquido ajustado na CEMAR seria de R\$57,6 milhões e o da Celpa de R\$ 2,9 milhões. Para maiores detalhes, vide sessões de Desempenho Econômico-Financeiro de cada uma das companhias.
- ▶ No 1T13, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$169,0 milhões e foram 38,2% menores do que os realizados no 1T12. Se considerarmos apenas os investimentos próprios da CEMAR, houve crescimento de 5,0% no trimestre.
- ▶ No 1T13, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,5 horas e 11,2 vezes, reduções de 9,3% e 7,0% quando comparados aos índices observados ao final do 1T12. Na Celpa, estes mesmos indicadores encerraram o período com melhoras de 7,0% e 9,0%, respectivamente. Analisando os indicadores apenas para o trimestre na Celpa, é possível observar melhoras de 24,7% e 22,4%, respectivamente.
- ▶ Na CEMAR, as **perdas** de energia dos últimos 12 meses encerrados no 1T13 representaram 20,4% da energia requerida, com redução de 0,3 p.p. em relação aos 20,7% verificados no 1T12. Na Celpa, as perdas totais encerraram o trimestre em 35,9% da energia requerida.
- ▶ Em 19 de abril de 2013, a Assembleia Geral da Celpa homologou parcialmente o seu Aumento de Capital, através do qual a Equatorial passou a deter 96,18% do seu capital total.
- ▶ Neste trimestre, deixamos de consolidar a participação de 25% na Geramar. De maneira pró-forma, também deixamos de consolidar seus números nos períodos anteriores. Os resultados de Geramar passam a impactar a DRE Consolidada da Equatorial apenas na linha de Equivalência Patrimonial.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T12	4T12	1T13	Var.
<b>Receita Operac. Líquida Total (ROL)</b>	<b>535,8</b>	<b>1.147,6</b>	<b>1.065,9</b>	98,9%
<b>EBITDA</b>	<b>125,0</b>	<b>179,2</b>	<b>59,8</b>	-52,2%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	23,3%	15,6%	5,6%	-17,7 p.p.
<b>Lucro Líquido</b>	<b>48,1</b>	<b>(8,3)</b>	<b>(24,6)</b>	-151,1%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	9,0%	-0,7%	-2,3%	-11,2 p.p.
<b>Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)</b>	<b>0,44</b>	<b>(0,04)</b>	<b>(0,12)</b>	-128,1%
<b>Investimentos</b>				
CEMAR	73,8	150,2	77,5	5,0%
PLPT (CEMAR)	44,5	45,4	5,5	-87,7%
CELPA	138,2	57,5	83,3	-39,7%
PLPT (CELPA)	16,6	5,0	2,6	-84,2%
Geramar (ex-Geranorte)	0,2	0,1	0,0	-81,7%
Total	273,4	258,1	169,0	-38,2%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>968,5</b>	<b>1.429,5</b>	<b>1.403,4</b>	44,9%
<b>Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)</b>	<b>2,0</b>	<b>2,6</b>	<b>2,9</b>	0,8 x

<b>1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS.....</b>	<b>1</b>
<b>2. DESEMPENHO OPERACIONAL.....</b>	<b>3</b>
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR.....	3
2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – CELPA.....	5
<b>3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....</b>	<b>8</b>
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO.....	8
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR.....	9
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CELPA.....	13
3.4 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR.....	15
<b>4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS.....</b>	<b>16</b>
<b>5. ENDIVIDAMENTO.....</b>	<b>18</b>
<b>6. INVESTIMENTOS.....</b>	<b>21</b>
<b>7. EVENTOS SOCIETÁRIOS.....</b>	<b>22</b>
<b>8. MERCADO DE CAPITAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE.....</b>	<b>22</b>
<b>10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM).....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR.....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM).....</b>	<b>27</b>
<b>ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM).....</b>	<b>28</b>

## 2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 100% das operações da Celpa.

### 2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

#### VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1T13, as vendas de energia cresceram 10,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.236 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado e expansão da base de clientes.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	1T12	4T12	1T13	Var.
Residencial	529.073	602.968	607.543	14,8%
Industrial	112.615	124.489	114.112	1,3%
Comercial	224.147	253.985	248.706	11,0%
Outros	252.154	284.782	265.669	5,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.117.989</b>	<b>1.266.225</b>	<b>1.236.031</b>	<b>10,6%</b>

(\*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

#### BALANÇO ENERGÉTICO

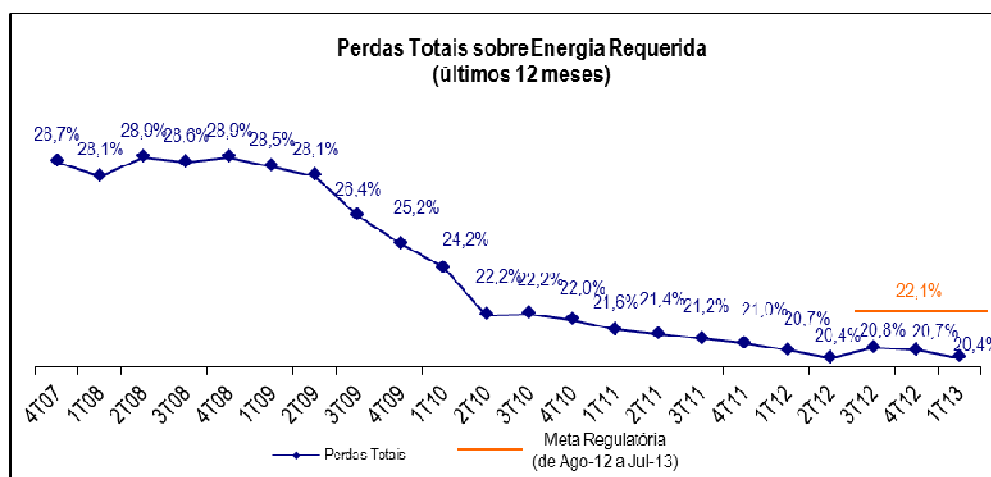
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.527 GWh no 1T13, apresentando crescimento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 10,6% em relação ao 1T12.

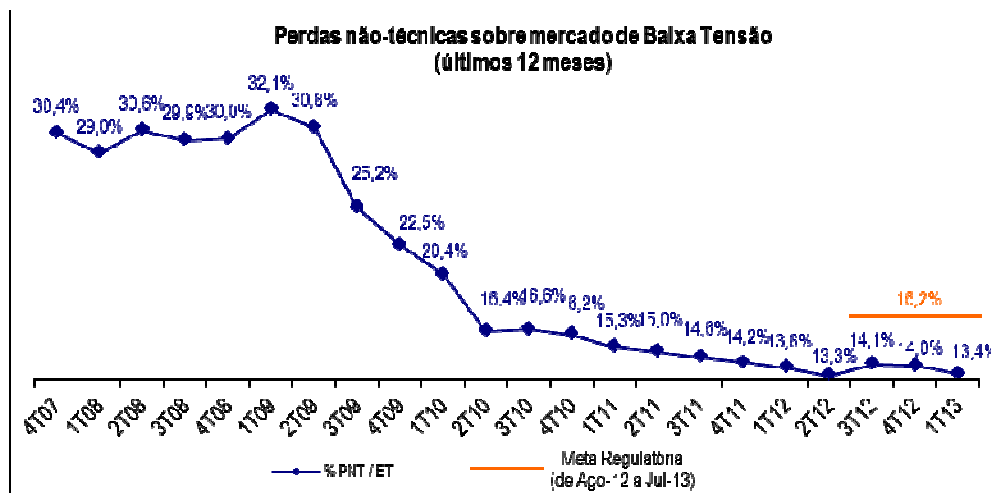
Bal. Energético (MWh)	1T12	4T12	1T13	Var.
Energia Requerida	1.394.721	1.619.756	1.526.616	9,5%
Energia Vendida (*)	1.119.828	1.268.309	1.237.996	10,6%
Perdas	274.893	351.447	288.619	5,0%

(\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

#### PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T13 representaram 20,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram para 13,4%. Apesar de acreditarmos ainda ser possível diminuir o nível de perdas de energia, é natural observarmos que essa redução não se dê de maneira contínua em todos os trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las e, neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



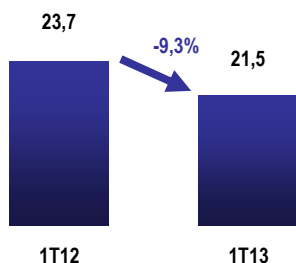


**INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC**

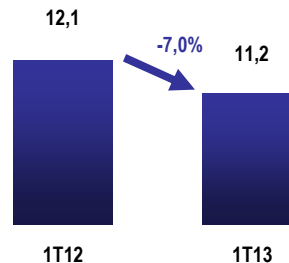
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,5 horas, que comparado às 23,7 horas do final do 1T12, representou redução de 9,3%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T13, foi de 11,2 vezes, representando redução de 7,0% em relação ao índice do fechamento do 1T12.

**DEC (horas): Últ. 12 meses**



**FEC (vezes): Últ. 12 meses**



## 2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – CELPA

### VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1T13, as vendas de energia para o mercado cativo cresceram 1,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.566 GWh. Tal crescimento pode ser explicado principalmente pelas condições climáticas registradas no Estado, com temperaturas médias próximas àquelas registradas no ano anterior, ocorrência de menor volume de chuvas e crescimento no nível de perdas não-técnicas. O fraco desempenho da classe industrial pode ser explicado pela retração no consumo dos principais ramos de atividade industrial no Pará (metalurgia, minerais não metálicos, extração/tratamento de minerais e bebidas).

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	1T 12	4T 12	1T 13	Var.
Residencial	597.388	658.352	629.910	5,4%
Industrial	325.249	296.871	286.923	-11,8%
Comercial	343.967	389.469	371.956	8,1%
Outros	269.862	301.819	277.267	2,7%
<b>TOTAL (Cativo)</b>	<b>1.536.466</b>	<b>1.646.511</b>	<b>1.566.057</b>	<b>1,9%</b>
Consumidores Livres	51.914	85.117	83.857	61,5%
<b>TOTAL (Cativo + Livres)</b>	<b>1.588.379</b>	<b>1.731.627</b>	<b>1.649.913</b>	<b>3,9%</b>

(\*) Não inclui consumo próprio

No 1T13, a carga da Celpa apresentou crescimento de 9,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as cargas nacional e da região Norte variaram -3,0% e -4,3%, respectivamente.

GWh	1T 12	4T 12	1T 13	Var.
Carga Brasil (*)	131.991	130.672	128.061	-3,0%
Carga Norte (*)	8.905	8.900	8.521	-4,3%
Carga CELPA (*)	2.384	2.760	2.612	9,6%

(\*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional  
Fonte: ONS e CELPA

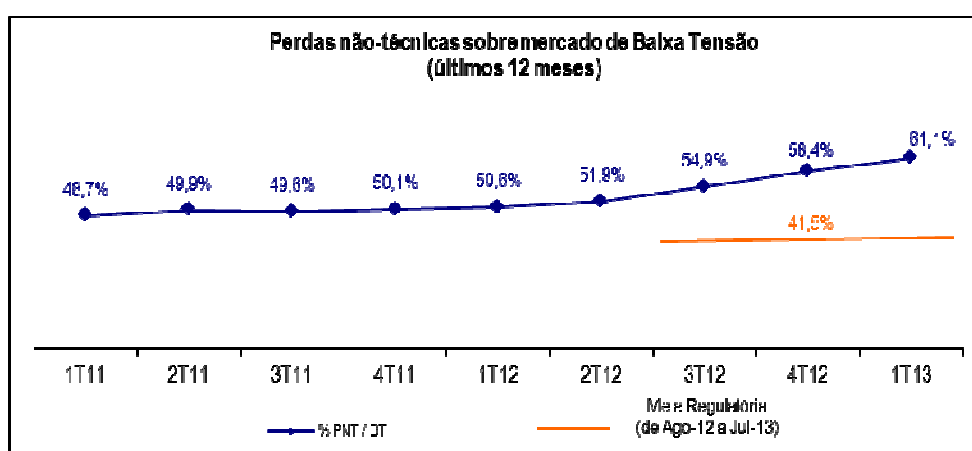
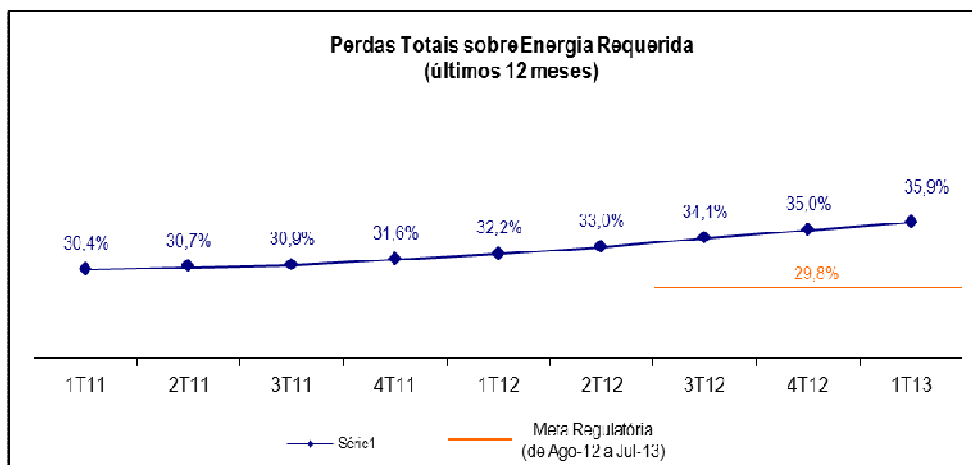
### BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da Celpa alcançou 2.529 GWh no 1T13, apresentando crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia vendida no trimestre cresceu 1,8% em relação ao 1T12.

Bal. Energético (MWh)	1T 12	2T 12	1T 13	Var.
Energia Vendida (Cativo + Cons. Próprio)	1.544.511	1.591.187	1.572.212	1,8%
Perdas Totais	787.912	860.770	956.065	21,3%
<b>Energia Requerida</b>	<b>2.332.437</b>	<b>2.451.949</b>	<b>2.528.196</b>	<b>8,4%</b>
Geração Própria	90.058	96.741	102.633	14,0%
Compra de Energia (Contratos)	2.300.136	2.407.254	2.231.622	-3,0%
Compra de Energia (Spot)	61.204	60.005	247.460	304,3%
Perdas na Rede Básica	-118.961	-112.050	-53.519	-55,0%

### PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T13 representaram 35,9% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão atingiram 61,1%, aproximadamente 18,7 p.p. acima do patamar regulatório estabelecido pela ANEEL no Plano de Transição aprovado pela agência em setembro de 2012.



#### INDICADORES DE QUALIDADE – DEC e FEC

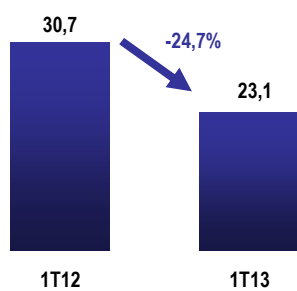
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T13, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 94,1 horas, que comparado às 101,2 horas do final do 1T12, representou redução de 7,0%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T13, foi de 47,7 vezes, representando redução de 9,0% em relação ao índice do fechamento do 1T12.

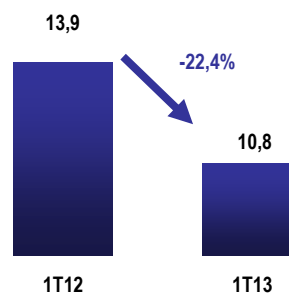
Analisando o DEC e FEC apenas para o período trimestral, já é possível observar melhoras de 24,7% e 22,4%, respectivamente. Apesar de estar sujeito à sazonalidade por estarmos analisando um período inferior a 12 meses, acreditamos que tal redução já reflete o início da nova gestão da Companhia.



DEC (horas): Trimestral



FEC (vezes): Trimestral



### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 100,0% das operações da Celpa, excluindo 38,63% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 61,37% e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

#### 3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	1T 12	4T 12	1T 13	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	699,5	1.518,3	1.415,8	102,4%
Receita Operac. Líquida (ROL)	535,8	1.147,6	1.065,9	98,9%
Custo de Energia Elétrica	(310,5)	(743,4)	(757,3)	143,9%
Custos e Despesas Operacionais	(100,3)	(225,1)	(252,9)	152,2%
<b>EBITDA</b>	<b>125,0</b>	<b>179,2</b>	<b>55,7</b>	<b>-55,4%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,0	(46,7)	(17,2)	N/A
Depreciação	(20,4)	(43,7)	(54,2)	165,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	104,7	88,9	(15,6)	-114,9%
Resultado Financeiro	(8,8)	(57,1)	(21,1)	140,1%
Resultado Operacional	95,9	31,7	(36,7)	-138,3%
Amortização de Ágio	2,1	6,0	1,9	-10,2%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	98,0	37,7	(34,8)	-135,5%
IRPJ/CSLL	(22,3)	(54,6)	(2,3)	-89,6%
Participações Minoritárias	(27,6)	8,6	13,1	N/A
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>48,1</b>	<b>(8,3)</b>	<b>(24,0)</b>	<b>N/A</b>

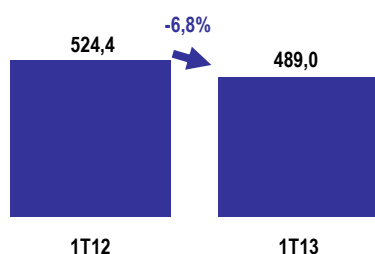


### 3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

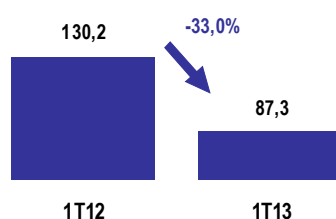
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	1T12	4T12	1T13	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	687,0	854,4	626,4	-8,8%
Receita Operac. Líquida (ROL)	524,4	675,6	489,0	-6,8%
Custo de Energia Elétrica	(302,1)	(411,8)	(300,3)	-0,6%
Custos e Despesas Operacionais	(92,0)	(116,2)	(101,3)	10,1%
<b>EBITDA</b>	<b>130,2</b>	<b>147,7</b>	<b>87,3</b>	<b>-33,0%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,0	(14,5)	(16,4)	N/A
Resultado do Serviço (EBIT)	109,9	114,7	48,2	-56,1%
Resultado Financeiro	(9,1)	90,1	(18,2)	100,7%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	100,9	204,9	30,0	-70,3%
IR/CS	(22,0)	(55,1)	(11,6)	-47,3%
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>78,8</b>	<b>149,8</b>	<b>18,4</b>	<b>-76,7%</b>

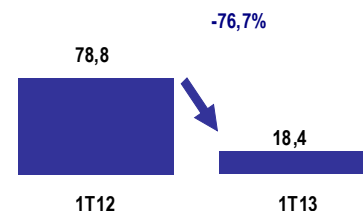
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



#### 3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	1T12	4T12	1T13	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.117.989	1.266.225	1.236.031	10,6%
No. de Clientes**	1.967.970	2.037.355	2.072.002	5,3%
KWh por Cliente (no período)	568,1	621,5	596,5	5,0%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	488,5	575,3	464,2	-5,0%
Residencial	247,8	293,1	244,1	-1,5%
Industrial	42,6	47,2	34,8	-18,2%
Comercial	109,0	128,6	102,8	-5,7%
Outras Classes	89,1	106,4	82,5	-7,4%
Suprimento (R\$ MM)	4,2	33,3	24,8	487,3%
Outras Receitas (R\$ MM)	48,4	60,5	56,6	16,8%
Subvenção Baixa Renda	42,7	53,6	49,2	15,0%
Uso da Rede	0,1	1,2	0,6	608,5%
Outras Receitas Operacionais	5,6	5,8	6,8	21,5%
Receita de Construção	145,9	185,3	80,9	-44,5%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(162,6)	(178,7)	(137,5)	-15,5%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>524,4</b>	<b>675,6</b>	<b>489,0</b>	<b>-6,8%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

No 1T13, a Receita Bruta de venda de energia reduziu-se em 5,0%, influenciada principalmente pelos reflexos da implementação da MP 579. Já a Receita Líquida atingiu R\$489,0 milhões (R\$408,0 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), sofrendo redução de 6,8% (7,8% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 1T13 foram reconhecidos R\$80,9 milhões, ao passo que no 1T12 foram reconhecidos R\$145,9 milhões.

### 3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 1T13, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$418,1 milhões (R\$337,1 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 85,5% da receita líquida, aumento de 10,3 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T12, de 75,2%.

#### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T13, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$83,5 milhões, aumento de 6,8% quando comparado ao apresentado no 1T12.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$22,3 milhões, aumento de 7,5% em relação ao observado no 1T12. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/12, no qual foi acertado um reajuste de 5,99%, assim como do incremento de R\$1,2 milhão no PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

As despesas com materiais totalizaram R\$1,8 milhões no 1T13, aumento de 17,7% em relação ao valor apresentado no 1T12.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T13 apresentaram aumento de 7,1% em relação aos valores verificados no 1T12, encerrando o trimestre em R\$55,4 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,1%). Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de corte, religação e cobrança, que aumentaram R\$2,4 milhões; (ii) serviços de manutenção na rede que aumentaram R\$2,2 milhões.

R\$ MM	1T 12	4T 12	1T 13	Var.
Pessoal	20,8	24,3	22,3	7,5%
PLR (incluído em pessoal)	4,4	6,9	5,6	27,7%
Material	1,5	2,1	1,8	17,7%
Serviço de Terceiros	51,8	57,0	55,4	7,1%
Outros	4,1	7,2	4,0	-3,3%
<b>PMSO</b>	<b>78,2</b>	<b>90,6</b>	<b>83,5</b>	<b>6,8%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<b>14,9%</b>	<b>13,4%</b>	<b>17,1%</b>	<b>2,1 p.p.</b>
Provisões	13,8	25,6	17,8	28,5%
PDD e Perdas	8,6	16,0	13,9	61,2%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,6%	2,4%	2,5%	0,9 p.p.
Provisões para Contingências	5,2	9,6	3,9	-25,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,0	14,5	16,4	N/A
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>92,0</b>	<b>130,7</b>	<b>117,8</b>	<b>28,0%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>17,5%</b>	<b>19,3%</b>	<b>24,1%</b>	<b>6,5 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	129,4	198,9	272,2	110,4%
Recuperação de Despesa CDE	-	-	(65,1)	N/A
Encargos Uso Rede e Conexão	25,9	26,6	11,2	-56,7%
Custo de Construção	145,9	185,3	80,9	-44,5%
Outros Custos	0,9	1,1	1,1	11,2%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>302,1</b>	<b>411,8</b>	<b>300,3</b>	<b>-0,6%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>57,6%</b>	<b>60,9%</b>	<b>61,4%</b>	<b>3,8 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>394,1</b>	<b>542,5</b>	<b>418,1</b>	<b>6,1%</b>
<b>Total (%Rec. Líq.)</b>	<b>75,2%</b>	<b>80,3%</b>	<b>85,5%</b>	<b>10,3 p.p.</b>

No 1T13, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$13,9 milhões, ou 2,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,9 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.746 clientes por colaborador no 1T13, melhorando 4,8% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.666 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 1,5%, representando custo de R\$40,3 por cliente no trimestre.

### 3.2.3 - EBITDA

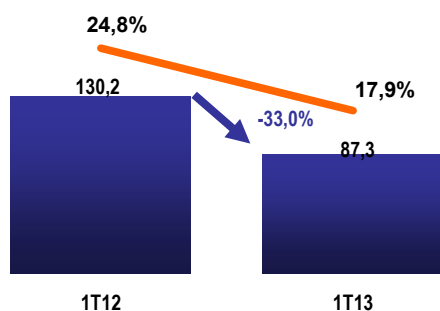
No 1T13, o EBITDA atingiu R\$87,3 milhões, sendo 33,0% inferior aos R\$130,2 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Como o custo de compra de energia neste trimestre foi impactado pelo despacho das térmicas, recorreremos à contabilidade regulatória para demonstrar como ficaria o EBITDA da CEMAR no 1T13 se ainda fossem contabilizados em seu resultado as contas de constituição e amortização de ativos ou passivos regulatórios.

De acordo com esse critério, o EBITDA da Companhia no 1T13 teria sido aumentado em 39,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$ 138,2 milhões.

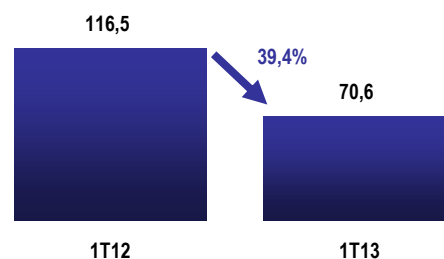
EBITDA (R\$ milhões)	1T12	4T12	1T13	Var.
Resultado do Serviço	109,9	114,7	48,2	-56,1%
Depreciação e Amortização	20,3	18,4	22,7	11,4%
<b>EBITDA Societário*</b>	<b>130,3</b>	<b>133,2</b>	<b>70,9</b>	<b>-45,6%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,0)	14,5	16,4	N/A
<b>EBITDA</b>	<b>130,2</b>	<b>147,7</b>	<b>87,3</b>	<b>-33,0%</b>
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(35,2)	(23,8)	45,4	N/A
PLR	4,4	6,9	5,6	27,7%
<b>EBITDA Regulatório</b>	<b>99,4</b>	<b>130,7</b>	<b>138,2</b>	<b>39,1%</b>

\* Calculado em conformidade com a Instrução CVM 527/12

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



### 3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 1T13, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$18,2 milhões, ante R\$9,1 milhões também negativos no 1T12.

R\$ MM	1T12	4T12	1T13	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	8,2	7,2	5,8	-29,0%
Multa e mora s/ energia vendida	15,2	19,6	18,3	20,7%
Outras receitas financeiras	1,8	2,8	0,6	-131,7%
VNR receita	-	129,4	6,7	N/A
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>25,1</b>	<b>159,0</b>	<b>31,3</b>	<b>24,7%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(26,3)	(25,4)	(26,1)	0,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(1,3)	(3,3)	(0,9)	30,5%
Outras despesas financeiras	(6,6)	(15,1)	(22,1)	-235,9%
VNR despesa	-	(25,0)	(0,5)	N/A
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(34,2)</b>	<b>(68,9)</b>	<b>(49,5)</b>	<b>-44,9%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(9,1)</b>	<b>90,1</b>	<b>(18,2)</b>	<b>-100,7%</b>

### 3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2021; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os

investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

**Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social**

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T12	4T12	1T13
<b>LAIR (1)</b>	<b>100,9</b>	<b>204,9</b>	<b>30,0</b>
Despesa IRPJ / CSLL	(22,0)	(55,1)	(11,6)
( - ) Ativo Fiscal Diferido	12,5	43,0	10,9
<b>= Imposto Calculado</b>	<b>(9,5)</b>	<b>(12,1)</b>	<b>(0,7)</b>
(+) Créditos Fiscais	3,3	2,8	0,7
<b>= Imposto Caixa ( 2 )</b>	<b>(6,2)</b>	<b>(9,3)</b>	<b>(0,0)</b>
<b>Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = ( 2 ) / ( 1 )</b>	<b>6,2%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,0%</b>

No 1T13, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$11,6 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e créditos fiscais para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos acabou sendo nula.

**3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO**

No 1T13, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$18,4 milhões, versus R\$78,8 milhões no 1T12, redução de 76,7%.

O resultado líquido do 1T13 representa R\$0,11 por ação da CEMAR, versus R\$0,50 por ação apresentados no 1T12.

Se fizermos o reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios líquidos no trimestre, de acordo com a contabilidade regulatória, teríamos apresentado um lucro líquido de R\$ 57,6 milhões, melhora de 32,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)	1T12	4T12	1T13	Var.
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>78,8</b>	<b>149,8</b>	<b>18,4</b>	<b>-76,7%</b>
Ativos / Passivos Regulatórios Líquidos	(35,4)	(23,4)	39,2	N/A
<b>LUCRO LÍQUIDO Ajustado</b>	<b>43,4</b>	<b>126,4</b>	<b>57,6</b>	<b>32,5%</b>

### 3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CELPA

#### 3.3.1. Receita Operacional

No 1T13, a Receita Bruta de venda de energia decresceu 3,1%, influenciada principalmente pelos reflexos da implementação da MP 579 e queda na Receita de Construção do trimestre. Já a Receita Líquida atingiu R\$530,1 milhões (R\$442,0 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), queda de 2,1% (2,4% de crescimento sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

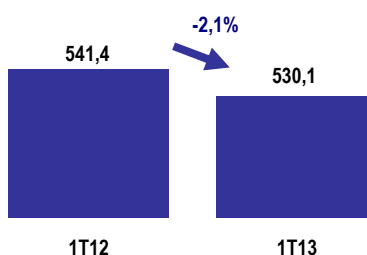
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. Neste trimestre foram reconhecidos R\$88,1 milhões, ao passo que no 1T12 foram reconhecidos R\$109,6 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	1T12	4T12	1T13	Var.
<b>Volume de Vendas (MWh)*</b>	<b>1.536.466</b>	<b>1.646.511</b>	<b>1.566.057</b>	<b>1,9%</b>
<b>No. de Clientes**</b>	<b>1.833.858</b>	<b>1.931.484</b>	<b>1.952.039</b>	<b>6,4%</b>
<b>KWh por Cliente (no período)</b>	<b>837,8</b>	<b>852,5</b>	<b>802,3</b>	<b>-4,2%</b>
<b>Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)</b>	<b>625,4</b>	<b>793,0</b>	<b>606,1</b>	<b>-3,1%</b>
Residencial	276,2	330,5	254,7	-7,8%
Industrial	99,7	118,2	89,6	-10,1%
Comercial	158,5	217,4	168,9	6,5%
Outras Classes	91,0	127,0	93,0	2,1%
<b>Suprimento (R\$ MM)</b>	<b>27,0</b>	<b>2,3</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>
<b>Outras Receitas (R\$ MM)</b>	<b>20,5</b>	<b>32,1</b>	<b>43,7</b>	<b>112,7%</b>
Subvenção Baixa Renda	11,9	20,9	33,3	178,9%
Uso da Rede	4,6	6,1	4,3	-6,8%
Outras Receitas Operacionais	4,0	5,2	6,2	52,8%
<b>Receita de Construção</b>	<b>109,6</b>	<b>87,2</b>	<b>88,1</b>	<b>-19,6%</b>
<b>Deduções à Receita (R\$ MM)</b>	<b>(241,1)</b>	<b>(277,5)</b>	<b>(207,7)</b>	<b>-13,9%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>541,4</b>	<b>637,1</b>	<b>530,1</b>	<b>-2,1%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Consumidores Livre

\*\* Exclui unidades de consumidoras próprias e Livres

Receita Líquida - anual (R\$MM)



#### 3.3.2. EBITDA

No 1T13, o EBITDA Societário de acordo com o IFRS apresentado foi negativo em R\$17,4 milhões, versus um valor positivo de R\$47,6 milhões no 1T12. O valor registrado neste trimestre foi fortemente impactado pelos custos referentes ao despacho das usinas térmicas. Se considerarmos a formação (ou amortização) de ativos e passivos regulatórios líquidos, o EBITDA do trimestre seria de R\$42,1 milhões, crescimento de 67,3% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	1T12	4T12	1T13	Var.
Resultado do Serviço	10,6	(444,4)	(49,3)	N/A
Depreciação e Amortização	34,6	35,7	31,2	-10,0%
<b>EBITDA Societário (CVM)</b>	<b>45,2</b>	<b>(408,8)</b>	<b>(18,1)</b>	<b>N/A</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,4	32,2	0,7	N/A
<b>EBITDA Societário (IFRS)</b>	<b>47,6</b>	<b>(376,6)</b>	<b>(17,4)</b>	<b>N/A</b>
Formação (Amortização) de Ativos Regulatórios	(22,4)	5,7	59,5	N/A
<b>EBITDA IFRS + Ativos Regulatórios Líquidos</b>	<b>25,2</b>	<b>(370,9)</b>	<b>42,1</b>	<b>67,3%</b>

### 3.3.3. Lucro Líquido

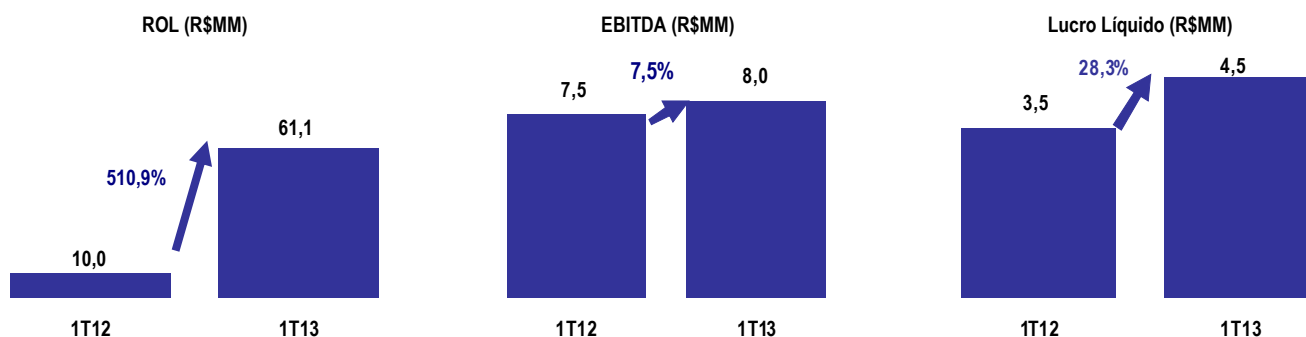
No 1T13, a Celpa apresentou prejuízo líquido de R\$56,6 milhões, menor 33,1% em relação ao prejuízo de R\$84,7 milhões apresentado no 1T12. Se considerarmos a constituição ou amortização de ativos e passivos regulatórios, o resultado líquido do 1T13 teria sido positivo em R\$2,9 milhões, versus um prejuízo líquido de R\$107,1 milhões no 1T12.

LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO (R\$ milhões)	1T 12	4T 12	1T 13	Var.
<b>LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO</b>	<b>(84,7)</b>	<b>(262,2)</b>	<b>(56,6)</b>	<b>-33,1%</b>
Formação (Amortização) de Ativos Regulatórios	(22,4)	5,7	59,5	N/A
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido IFRS + Ativos Regulatórios Líquidos</b>	<b>(107,1)</b>	<b>(256,5)</b>	<b>2,9</b>	<b>N/A</b>

### 3.4 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	1T12	4T12	1T13	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	11,0	80,1	67,4	511,1%
Receita Operac. Líquida (ROL)	10,0	72,7	61,1	510,9%
Custo de Energia Elétrica	(1,9)	(59,3)	(51,1)	2614,9%
Custos e Despesas Operacionais	(0,6)	(1,6)	(2,0)	209,9%
<b>EBITDA</b>	<b>7,5</b>	<b>11,8</b>	<b>8,0</b>	<b>7,5%</b>
Depreciação	(1,2)	(1,3)	(1,2)	-2,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	6,3	10,5	6,9	9,3%
Resultado Financeiro	(2,1)	(1,7)	(1,5)	-27,1%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	4,2	8,9	5,3	27,8%
IR/CS	(0,6)	(1,4)	(0,8)	25,2%
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>3,5</b>	<b>7,5</b>	<b>4,5</b>	<b>28,3%</b>



#### 3.4.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 1T13, a ROL da Geramar cresceu em R\$61,2 milhões em virtude do despacho das usinas, o que representou a geração de 410 GWh no período. Como no 1T12 não houve despacho, a ROL registrada referiu-se apenas à Receita Fixa pela disponibilidade das usinas.

#### 3.4.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 1T13 somou R\$54,2 milhões, impactado pelo despacho ocorrido no período e a consequente necessidade de compra de combustível e demais gastos necessários à geração de energia.

Custos e Despesas Operacionais	1T12	4T12	1T13	Var.
CUST + Custos de geração	1,9	59,3	51,1	2614,9%
PMSO	0,6	1,6	2,0	209,9%
Depreciação	1,2	1,3	1,2	-2,1%
<b>Geramar</b>	<b>3,7</b>	<b>62,2</b>	<b>54,2</b>	<b>1354,8%</b>

#### 3.4.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 1T13 atingiu R\$8,0 milhões, crescimento de 7,5% em relação ao 1T12 em função de um pequeno ganho de produtividade ocorrido na geração de energia em virtude do despacho no período.

#### 3.4.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 1T13 foi negativo em R\$1,5 milhão em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

#### 3.4.5 - LUCRO LÍQUIDO

Também como reflexo do despacho ocorrido no período e do ganho de produtividade comentado no EBITDA, a Geramar registrou lucro líquido de R\$4,5 milhões neste trimestre, crescimento de 28,3% em relação ao 1T12.

#### 4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

##### 4.1 - CEMAR

Ativos Regulatórios	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
<b>Constituição CVAs</b>	<b>4.659</b>	<b>6.512</b>	<b>5.164</b>	<b>3.621</b>	<b>37.032</b>
CCC	-	-	239	243	860
CDE	490	829	204	208	-
Proinfra	1.497	2.656	-	-	1.519
ESS	-	-	2.825	2.955	16.936
Rede Básica	2.672	3.028	1.896	216	-
Compra	-	-	-	-	17.717
<b>Amortização CVAs</b>	<b>1.070</b>	<b>272</b>	<b>5.353</b>	<b>3.693</b>	<b>2.223</b>
CCC	420	109	-	-	-
CDE	353	86	793	547	329
Proinfra	263	65	2.521	1.739	1.046
ESS	14	5	1.785	1.231	741
Rede Básica	20	7	252	174	105
Compra	-	-	2	2	1
<b>Subsídio Baixa Renda</b>	<b>13.722</b>	<b>(24.264)</b>	-	-	-
<b>Déficit do PLPT</b>	<b>5.675</b>	<b>1.553</b>	<b>18.824</b>	<b>12.889</b>	<b>7.707</b>
<b>Outros Ativos Regulatórios</b>	<b>1.625</b>	<b>2.925</b>	<b>22.938</b>	<b>15.265</b>	<b>13.469</b>
Outros	1.107	2.306	3.240	1.579	5.423
Desc. TUSD / Guseiros	-	-	-	-	-
Amort. MCSD	-	-	4.486	3.072	1.837
Amort. Sobrecontratação	-	-	12.488	8.551	5.113
Irrigante	518	619	2.723	2.063	1.097
<b>Saldo Final</b>	<b>26.750</b>	<b>(13.002)</b>	<b>52.279</b>	<b>35.468</b>	<b>60.431</b>

Passivos Regulatórios	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
<b>Constituição CVAs</b>	<b>(21.591)</b>	<b>(20.738)</b>	<b>(1.221)</b>	<b>(14.981)</b>	<b>(4.399)</b>
Compra de Energia	(18.568)	(20.138)	(1.221)	(14.705)	-
Rede Básica	(749)	-	-	(276)	(4.148)
ESS	(2.163)	(487)	-	-	-
Proinfra	-	-	-	-	-
CDE	-	-	-	-	(251)
CCC	(110)	(113)	-	-	-
<b>Amortização CVAs</b>	<b>(4.506)</b>	<b>(2.462)</b>	<b>(3.904)</b>	<b>(3.198)</b>	<b>(2.578)</b>
Rede Básica	-	(183)	-	-	-
Compra de Energia	(2.200)	(546)	(2.213)	(1.527)	(919)
CCC	-	-	(96)	(66)	(40)
CDE	-	-	-	-	-
ESS	(808)	(197)	-	-	-
Proinfra	-	-	(0)	(0)	(0)
RTE	(1.498)	(1.536)	(1.595)	(1.605)	(1.619)
<b>Previsão Baixa Renda</b>	-	-	<b>(23.809)</b>	<b>(16.303)</b>	<b>(9.748)</b>
<b>Neutralidade Parc. A</b>	<b>(2.185)</b>	<b>(598)</b>	<b>(8.977)</b>	<b>(6.147)</b>	<b>(3.676)</b>
<b>Repasse Sobrecontratação</b>	-	-	-	-	-
<b>Outros Passivos Reg.</b>	<b>(8.012)</b>	<b>(3.060)</b>	<b>(944)</b>	<b>(4.824)</b>	<b>(4.610)</b>
Exposição Financeira	(2.443)	(1.479)	(934)	(4.815)	(4.592)
Parcela RB de Fronteira	(15)	(4)	-	-	-
Conexão	-	-	(2)	(2)	(1)
Exposição Involuntária	(5.491)	(1.502)	-	-	-
Consumidor A	(3)	(1)	-	-	-
Desc. TUSD / Guseiros	(60)	(74)	(7)	(8)	(16)
<b>Saldo Final</b>	<b>(36.293)</b>	<b>(26.858)</b>	<b>(38.856)</b>	<b>(45.454)</b>	<b>(25.010)</b>

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz<sup>1</sup> (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Ativos Regulatórios	26.750	(13.002)	52.279	35.468	60.431
Passivos Regulatórios	(36.293)	(26.858)	(38.856)	(45.454)	(25.010)
<b>Ativo Regulatório Líquido</b>	<b>(9.543)</b>	<b>(39.859)</b>	<b>13.424</b>	<b>(9.986)</b>	<b>35.422</b>
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	28.274	35.704	37.658	36.008	33.696
<b>Total</b>	<b>18.732</b>	<b>(4.156)</b>	<b>51.082</b>	<b>26.023</b>	<b>69.117</b>

<sup>1</sup> Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.



4.2 – CELPA

<b>Ativos Regulatórios</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>	<b>3T12</b>	<b>4T12</b>	<b>1T13</b>
<b>Saldo Inicial</b>					
<b>Constituição CVAs</b>	<b>75.660</b>	<b>88.037</b>	<b>37.272</b>	<b>48.978</b>	<b>96.250</b>
CCC	2.523	2.523	2.626	2.671	3.014
CDE	1.675	2.779	623	634	-
Proinfa	1.882	3.002	4.321	4.948	6.143
ESS	20.042	18.287	6.586	9.650	29.510
Rede Básica	2.383	1.021	2.995	3.102	-
Compra	47.155	60.427	20.120	27.974	57.583
<b>Amortização CVAs</b>	<b>940</b>	<b>278</b>	<b>7.582</b>	<b>5.429</b>	<b>3.608</b>
CDE	-	-	1.274	912	607
Proinfa	-	-	1.468	1.052	699
Compra	940	278	4.840	3.465	2.302
<b>Outros Ativos Regulatórios</b>	<b>57.605</b>	<b>55.382</b>	<b>118.531</b>	<b>104.085</b>	<b>91.238</b>
Diferim.Repos.Tarifária	-	-	47.050	33.417	22.007
Recuperação dos 3% excedentes	-	-	12.947	9.195	6.055
Dif.gastos manual contr.patrimonial	32.880	32.099	33.497	33.892	33.892
Diferim.estorno crédito ICMS	11.874	11.874	11.874	11.874	11.874
Difer.ICMS saídas isentas O.Diesel	12.851	11.408	13.163	15.707	17.410
<b>Saldo Final</b>	<b>134.205</b>	<b>143.697</b>	<b>163.385</b>	<b>158.492</b>	<b>191.096</b>
<b>Passivos Regulatórios</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>	<b>3T12</b>	<b>4T12</b>	<b>1T13</b>
<b>Saldo Inicial</b>					
<b>Constituição CVAs</b>	<b>(67.350)</b>	<b>(40.741)</b>	<b>(16.949)</b>	<b>(17.870)</b>	<b>(680)</b>
Compra de Energia	(42.351)	(19.661)	(13.782)	(14.031)	-
Rede Básica	(5.271)	(807)	(23)	(57)	(611)
ESS	(18.280)	(18.799)	(2.411)	(3.036)	-
Proinfa	(113)	(165)	-	-	-
CCC	(1.336)	(1.309)	(734)	(747)	-
CDE	-	-	-	-	(68)
<b>Amortização CVAs</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(39.937)</b>	<b>(28.417)</b>	<b>(18.753)</b>
Rede Básica	-	-	(2.099)	(1.504)	(1.000)
CCC	-	-	(33)	(23)	(15)
ESS	-	-	(6.429)	(4.605)	(3.062)
RTE	-	-	(22.470)	(15.959)	(10.510)
<b>Custo aquisição energia CVA</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.467)</b>	<b>(1.042)</b>	<b>(686)</b>
<b>Neutralidade Parc. A</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(7.440)</b>	<b>(5.284)</b>	<b>(3.480)</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>(67.350)</b>	<b>(40.741)</b>	<b>(56.886)</b>	<b>(46.288)</b>	<b>(19.433)</b>
<b>Ativos / Passivos Reg. Líquidos</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>	<b>3T12</b>	<b>4T12</b>	<b>1T13</b>
Ativos Regulatórios	134.205	143.697	163.385	158.492	191.096
Passivos Regulatórios	(67.350)	(40.741)	(56.886)	(46.288)	(19.433)
<b>Ativo Regulatório Líquido</b>	<b>66.854</b>	<b>102.956</b>	<b>106.499</b>	<b>112.205</b>	<b>171.663</b>

## 5. ENDIVIDAMENTO

No 1T13, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$3.292,6 milhões, reflexo do início da consolidação de Celpa, que contribuiu com R\$1.912,6 milhões de dívida bruta, já reestruturada em conformidade com a aprovação de seu Plano de Recuperação Judicial. Em dezembro de 2012, a Equatorial concluiu a captação de pouco mais de R\$1,1 bilhão em aumento de capital (*follow on*), dos quais, aproximadamente R\$750 milhões ainda encontravam-se no caixa da Companhia no encerramento do 1T13.

### Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 100% Celpa)

	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento					
						CEMAR	CELPA	Consolidado	% do T Total		
CEMAR	<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>										
			4,4%		10,6	0,3%					
	Libor		6,2%	fev-23	10,1	0,2%					
	Pré Fixado (US\$)		1,4%	abr-24	11,3	0,1%					
	<b>MOEDA NACIONAL</b>										
	<b>CEMAR</b>		<b>8,9%</b>		<b>6,7</b>	<b>41,7%</b>					
	TJLP		8,5%	jul-18	5,0	9,1%					
	CDI		8,5%	jul-17	4,4	5,0%					
	IPCA		12,2%	jun-20	7,4	6,0%					
	Pré fixado (R\$)		7,4%	mai-20	7,2	9,0%					
RGR		6,4%	jun-19	6,4	6,7%						
IGP-M		12,1%	dez-23	11,0	5,1%						
FINEL(*)		11,3%	dez-15	2,9	0,8%						
<b>TOTAL (CEMAR)</b>		<b>8,9%</b>		<b>6,7</b>	<b>41,9%</b>						
CELPA	<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>										
	<b>CELPA</b>		<b>2,5%</b>		<b>22,3</b>	<b>19,8%</b>					
	CDI		9,0%	dez/13	0,8	2,8%					
	Libor		1,4%	fev/39	26,2	16,6%					
	Pré Fixado (US\$)		1,3%	abr/24	11,2	0,5%					
	<b>MOEDA NACIONAL</b>										
	<b>CELPA</b>		<b>6,9%</b>		<b>11,6</b>	<b>38,3%</b>					
	TJLP		10,4%	set/15	2,5	0,1%					
	CDI		9,2%	out/13	0,6	9,5%					
	IPCA		0,0%	jan/00	0,0	0,0%					
Pré fixado (R\$)		5,1%	fev/27	14,0	20,7%						
RGR		7,0%	jun/23	10,4	2,3%						
IGP-M		9,1%	set/34	21,8	5,7%						
FINEL(*)		0,0%		0,0	0,0%						
<b>TOTAL (CELPA)</b>		<b>5,5%</b>		<b>16,5</b>	<b>100,0%</b>						
<b>TOTAL</b>		<b>6,9%</b>		<b>12,4</b>	<b>100,0%</b>						

Vencimento	CEMAR	CELPA	Consolidado	% do T Total
Curto Prazo	212,6	408,0	620,6	18,8%
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.167,5</b>	<b>1.504,5</b>	<b>2.672,0</b>	<b>81,2%</b>
2014	115,5	6,6	122,0	3,7%
2015	182,8	6,8	189,6	5,8%
2016	172,6	7,4	180,0	5,5%
2017	154,2	7,8	162,0	4,9%
Após 2017	542,4	1.476,0	2.018,4	61,3%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.380,1</b>	<b>1.912,6</b>	<b>3.292,6</b>	<b>100,0%</b>
Disponibilidades	227,5	444,1	671,7	
Caixa Holding			754,6	
Caixa Equatorial Soluções			9,4	
Ativo Reg. Líquido + Sub-rogação CCC	69,1	384,4	453,5	
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.083,4</b>	<b>1.084,1</b>	<b>1.403,4</b>	

(\*) Considerando 100% da CEMAR

(\*) Considerando 100% da CELPA

(\*\*) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(\*\*\*) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

Abrimos abaixo o endividamento de 25% da Geramar, que deixou de ser consolidado na Equatorial neste trimestre.

Indexador	R\$ Mil (*)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>MOEDA NACIONAL</b>					
TJLP	82.481	8,7%	dez-25	15,3	79,8%
Pré Fixado (R\$)	20.900	50,1%	dez-26	42,2	20,2%
<b>TOTAL (Geramar)</b>	<b>103.380</b>	<b>17,1%</b>		<b>20,7</b>	<b>100,0%</b>

Abaixo incluímos uma abertura da situação da Dívida Bruta apenas da Celpa, já refletindo os novos indexadores e prazos aprovados em seu Plano de Recuperação Judicial.

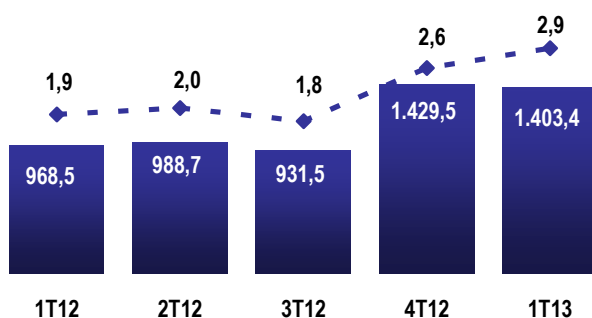
### Abertura da Dívida Bruta – Celpa 100%

Vencimento	1T13	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>408,0</b>	<b>21,3%</b>	CDI	9,0%	dez/13	0,8	4,8%
<b>Longo Prazo</b>	<b>1.504,5</b>	<b>78,7%</b>	Pré Fixado (US\$)	1,4%	fev/39	26,2	28,5%
2014	6,6	0,3%	Libor	1,3%	abr/24	11,2	0,8%
2015	6,8	0,4%	<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>2,5%</b>		<b>22,3</b>	<b>34,1%</b>
2016	7,4	0,4%	TJLP	10,4%	set/15	2,5	0,1%
2017	8,9	0,5%	CDI	9,2%	out/13	0,6	16,3%
2018	7,8	0,4%	Pré fixado (R\$)	5,1%	fev/27	14,0	35,6%
2019	7,8	0,4%	RGR	7,0%	jun/23	10,4	4,0%
2020	7,8	0,4%	IGP-M	9,1%	set/34	21,8	9,8%
2021	26,0	1,4%	<b>Moeda Nacional</b>	<b>6,9%</b>		<b>11,6</b>	<b>65,9%</b>
2022	49,3	2,6%	<b>TOTAL</b>	<b>5,4%</b>		<b>15,3</b>	<b>100,0%</b>
2023	49,0	2,6%					
2024	49,9	2,6%					
2025	42,2	2,2%					
2026	24,0	1,3%					
2027	31,1	1,6%					
2028	191,7	10,0%					
2029	30,2	1,6%					
Após 2029	958,1	50,1%					
<b>TOTAL</b>	<b>1.912,6</b>	<b>100,0%</b>					

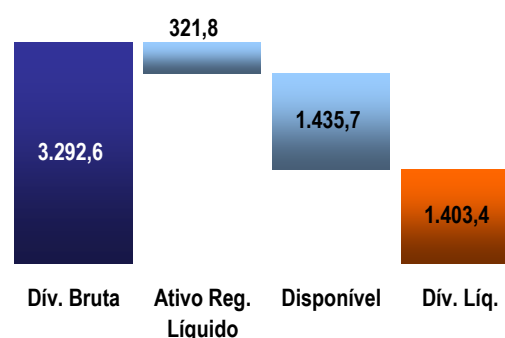
Após a reestruturação, entendemos que o perfil de vencimentos da Celpa é confortável, uma vez que apenas 21,3% (ou R\$ 408,0 milhões) vencem no curto prazo, volume inferior às disponibilidades de caixa que somavam R\$ 444,1 milhões no encerramento do 1T13, e 75,9% (ou R\$ 1.451,5 milhões) vencem apenas de 2021 em diante. O custo médio da dívida atualmente está em 5,4%, equivalente a 72% do CDI dos últimos 12 meses.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.403,4 milhões no fechamento do 1T13, reflexo do início da consolidação de Celpa. Em termos de múltiplo dívida líquida / EBITDA, esta relação aumentou para 2,9 vezes.

Dívida Líquida (R\$MM)(\*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)  
Consolidado (100% CEMAR + 100% Celpa)

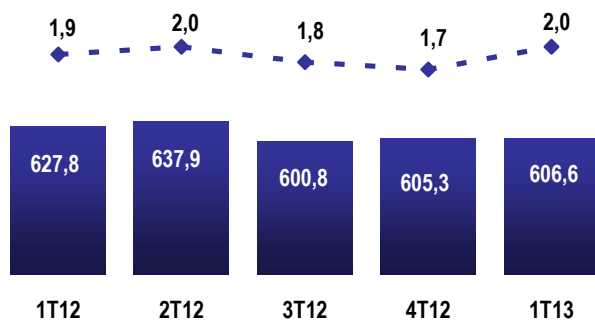


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)  
Consolidado (100% CEMAR + 100% Celpa)

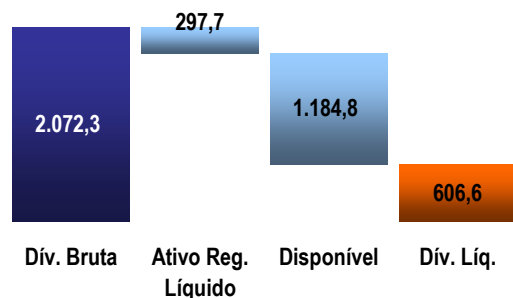


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Celpa (61,37%), totaliza, em março de 2013, a quantia de R\$606,6 milhões, representando a relação de 2,0x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Divida Líquida (R\$MM)(\*) e Divida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)  
Consolidado (65,11% CEMAR + 61,37% Celpa)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)  
Consolidado (65,11% CEMAR + 61,37% Celpa)



## 6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e da Celpa, e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	1T12	4T12	1T13	Var.
<b>CEMAR</b>				
Próprio (*)	73,8	150,2	77,5	5,0%
PLPT	44,5	45,4	5,5	-87,7%
<b>Total</b>	<b>118,4</b>	<b>195,5</b>	<b>83,0</b>	<b>-29,9%</b>
<b>CELPA</b>				
Próprio (*)	138,2	57,5	83,3	-39,7%
PLPT	16,6	5,0	2,6	-84,2%
<b>Total</b>	<b>154,8</b>	<b>62,5</b>	<b>85,9</b>	<b>-44,5%</b>
<b>Geramar</b>				
Geração	0,2	0,1	0,0	-81,7%
<b>TOTAL EQUATORIAL</b>	<b>273,4</b>	<b>258,1</b>	<b>169,0</b>	<b>-38,2%</b>

(\*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

### 6.1 – CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$77,5 milhões no 1T13, representando aumento de 5,0% em relação ao 1T12. Desse total, R\$52,4 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$19,5 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$5,6 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

#### Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T13, foi alcançada a marca de 321,8 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,6 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$5,5 milhões, redução de 87,7% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

### 6.2 – Celpa

Os investimentos da Celpa, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$83,3 milhões no 1T13, representando redução de 39,7% em relação ao 1T12. Desse total, R\$ 71,3 milhões foram destinados à expansão da rede de distribuição no Pará, R\$2,7 milhões para interligação de sistemas isolados, R\$8,3 milhões para manutenção da rede existente e R\$1,0 milhões para equipamentos, sistemas e outros.

#### Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T13, foi alcançada a marca de 334,5 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da Celpa através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,7 milhão de habitantes no Estado do Pará. O PLPT já está presente em todos os 144 municípios paraenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T13, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$5,0 milhões.

### 6.3 – Geramar

O investimento apresentado no 1T13 refere-se basicamente à manutenção das plantas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no 1T10.

## 7. EVENTOS SOCIETÁRIOS

### 7.1 – Homologação Parcial do Aumento de Capital na Celpa

Em Assembleia Geral Extraordinária da Celpa realizada em 19 de abril de 2013, foi parcialmente homologado o seu Aumento de Capital mediante a emissão de 1.843.598.873 novas ações ordinárias, ao preço de R\$0,22 por ação.

Com a homologação do referido aumento de capital, a participação da Equatorial no capital total da Celpa passou a ser de 96,18%.

## 8. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 1T13 cotadas a R\$20,30, com valorização de 8,4% em relação ao valor de fechamento do 4T12, R\$18,73. Se comparada com o fechamento do 1T12, a valorização no período de 1 ano foi de 48,2%.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$17,5 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de março de 2013. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

## 9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR e Celpa (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

## 10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

### TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Sexta-feira, 17 de maio de 2013  
12h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
Telefones: +1 855 281-6021 / +1 786 924-6977  
Código: Equatorial

### TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Sexta-feira, 17 de maio de 2013  
14h00 (horário de Brasília)  
13h00 (horário de Nova York)  
Telefone: +55 11 4688-6361  
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

## CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**  
Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** [ri@equatorialenergia.com.br](mailto:ri@equatorialenergia.com.br)
- ▶ **Website:** [www.equatorialenergia.com.br/ri](http://www.equatorialenergia.com.br/ri)

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR E CELPA

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** [www.cemar-ma.com.br/ri](http://www.cemar-ma.com.br/ri)
- ▶ **Celpa:** [www.celpa.com.br](http://www.celpa.com.br)

#### AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

#### **Critérios contábeis adotados:**

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 61,37% da Celpa e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 100% da Celpa e 100% da Equatorial Soluções.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)**

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	1T12	4T12	1T13
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>699,5</b>	<b>1.518,3</b>	<b>1.415,8</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	541,3	1.222,0	1.201,8
Suprimento de Energia Elétrica	4,2	35,5	29,0
Receita de Construção	145,9	242,5	169,0
Outras Receitas	8,1	18,2	16,0
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(163,7)</b>	<b>(370,6)</b>	<b>(349,9)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>535,8</b>	<b>1.147,6</b>	<b>1.065,9</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(310,5)</b>	<b>(743,4)</b>	<b>(757,3)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(137,8)	(445,0)	(556,0)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25,9)	(54,8)	(31,2)
Custo de Construção	(145,9)	(242,5)	(169,0)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,9)	(1,1)	(1,1)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(100,3)</b>	<b>(225,1)</b>	<b>(248,8)</b>
Pessoal	(25,3)	(64,0)	(60,0)
Material	(3,1)	(42,5)	(64,8)
Serviço de Terceiros	(53,1)	(164,2)	(137,0)
Provisões	(13,8)	(2,0)	(39,1)
Outros	(4,9)	47,5	52,2
<b>EBITDA</b>	<b>125,0</b>	<b>179,2</b>	<b>59,8</b>
Outras Despesas/Receitas Operacionais	0,0	(46,7)	(17,2)
Depreciação e Amortização	(20,4)	(43,7)	(54,2)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>104,7</b>	<b>88,9</b>	<b>(11,6)</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>2,1</b>	<b>6,0</b>	<b>1,8</b>
Equivalência Patrimonial	3,5	7,5	3,0
Amortização de Ágio	(1,5)	(1,5)	(1,2)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(8,8)</b>	<b>(57,1)</b>	<b>(21,1)</b>
Receitas Financeiras	25,5	179,2	106,8
Despesas Financeiras	(34,2)	(236,3)	(127,8)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>98,0</b>	<b>37,7</b>	<b>(30,8)</b>
Contribuição Social	(9,6)	(12,4)	(1,4)
Imposto de Renda	(12,2)	(15,6)	(3,8)
Impostos Diferidos	(12,5)	(41,7)	(4,1)
Incentivo ADENE	12,1	15,0	2,0
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.</b>	<b>(27,6)</b>	<b>8,6</b>	<b>13,5</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>48,1</b>	<b>(8,3)</b>	<b>(24,6)</b>



**ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR**

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 1T12 e 1T13:

- ▶ São reconhecidos R\$80,9 milhões de **Receita de Construção** no 1T13 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$35,9 milhões, em R\$50,9 milhões o EBITDA, e R\$45,4 milhões no Lucro Líquido do 1T13.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 1T13, foram R\$5,6 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T 12		1T 12	1T 13		1T 13
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>505.129</b>	<b>(109.880)</b>	<b>686.951</b>	<b>580.990</b>	<b>(116.443)</b>	<b>626.423</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	496.311	35.928	532.239	547.326	(32.616)	514.710
Suprimento de Energia Elétrica	4.219	-	4.219	28.516	(3.741)	24.776
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.032)		(1.032)	(1.386)		(1.386)
Receita de Construção	-	(145.851)	145.851	-	(80.938)	80.938
Outras Receitas	5.632	43	5.675	6.533	853	7.386
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(162.949)</b>	<b>350</b>	<b>(162.599)</b>	<b>(137.081)</b>	<b>(389)</b>	<b>(137.470)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>342.180</b>	<b>(109.530)</b>	<b>524.352</b>	<b>443.909</b>	<b>(116.831)</b>	<b>488.954</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(155.135)</b>	<b>144.762</b>	<b>(302.075)</b>	<b>(209.894)</b>	<b>71.470</b>	<b>(300.299)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(128.299)	(1.089)	(129.388)	(262.710)	(9.468)	(272.178)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.886)		(25.886)	(11.205)		(11.205)
Custos de Construção	-	145.851	(145.851)	-	80.938	(80.938)
Recuperação de despesa (CDE)	-		-	65.077		65.077
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(949)		(949)	(1.056)		(1.056)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(87.681)</b>	<b>(4.358)</b>	<b>(92.039)</b>	<b>(95.769)</b>	<b>(5.565)</b>	<b>(101.335)</b>
Pessoal	(16.417)	(4.358)	(20.775)	(16.774)	(5.565)	(22.339)
Material	(1.506)		(1.506)	(1.773)		(1.773)
Serviço de Terceiros	(51.766)		(51.766)	(55.426)		(55.426)
Provisões	(13.842)		(13.842)	(17.785)		(17.785)
Outros	(4.150)		(4.150)	(4.011)		(4.011)
<b>EBITDA</b>	<b>99.364</b>	<b>30.874</b>	<b>130.238</b>	<b>138.246</b>	<b>(50.926)</b>	<b>87.319</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	37		37	(16.437)		(16.437)
Depreciação e Amortização	(20.345)		(20.345)	(22.669)		(22.669)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>79.057</b>	<b>30.874</b>	<b>109.931</b>	<b>99.140</b>	<b>(50.926)</b>	<b>48.214</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(9.217)</b>	<b>143</b>	<b>(9.075)</b>	<b>(24.375)</b>	<b>6.163</b>	<b>(18.211)</b>
Receitas Financeiras	25.206	(89)	25.117	24.795	6.530	31.325
Despesas Financeiras	(34.423)	231	(34.191)	(49.170)	(367)	(49.537)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>69.840</b>	<b>31.017</b>	<b>100.856</b>	<b>74.765</b>	<b>(44.763)</b>	<b>30.002</b>
Contribuição Social	(9.526)		(9.526)	(727)		(727)
Imposto de Renda	(12.091)		(12.091)	(1.966)		(1.966)
Impostos Diferidos	(12.511)		(12.511)	(10.891)		(10.891)
Incentivo SUDENE	12.091		12.091	1.966		1.966
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(4.358)</b>	<b>4.358</b>	<b>-</b>	<b>(5.565)</b>	<b>5.565</b>	<b>-</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>43.446</b>	<b>35.374</b>	<b>78.820</b>	<b>57.581</b>	<b>(39.197)</b>	<b>18.384</b>

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 1T12 e 1T13.

<b>AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA</b>	<b>1T12</b>	<b>1T13</b>
Ativo Baixa Renda	(37.194)	6.555
PLPT - Programa Luz pra Todos	(3.986)	(5.182)
CVA Constituição Rede Básica	-	(4.088)
CVA Constituição Compra Energia	(4.803)	32.422
CVA Constituição PROINFA	2.770	-
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	(1.314)	-
CVA Constituição Financeira	1.248	2.453
CVA Constituição CDE	-	(458)
CVA Amortização Compra Energia	1.623	629
CVA Amortização CCC	-	27
CVA Amortização Outros	13	1
CVA Amortização sobrecontratação	3.856	-
CVA Amortização Exposição Financeira	706	257
CVA Amortização Rede Básica	556	-
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	599	-
<b>TOTAL FORNECIMENTO</b>	<b>(35.928)</b>	<b>32.616</b>

**ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)**

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 100% da Celpa + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11% e da Celpa, de 61,37%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial					Equatorial Consolidado
	Equatorial Holding	Soluções 100%	CEMAR 100%	CELPA 100%	Eliminações	
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	-	<b>51,5</b>	<b>626,4</b>	<b>737,8</b>	-	<b>1.415,8</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	-	49,1	513,3	639,3	-	1.201,8
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	24,8	4,3	-	29,0
Receita de Construção	-	-	80,9	88,1	-	169,0
Outras Receitas	-	2,4	7,4	6,2	-	16,0
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	-	<b>(4,7)</b>	<b>(137,5)</b>	<b>(207,7)</b>	-	<b>(349,9)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	-	<b>46,8</b>	<b>489,0</b>	<b>530,1</b>	-	<b>1.065,9</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	-	<b>(37,4)</b>	<b>(300,3)</b>	<b>(419,6)</b>	-	<b>(757,3)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(37,4)	(207,1)	(311,5)	-	(556,0)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	(11,2)	(20,0)	-	(31,2)
Custo de Construção	-	-	(80,9)	(88,1)	-	(169,0)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	(1,1)	-	-	(1,1)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(16,6)</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(101,3)</b>	<b>(127,9)</b>	-	<b>(248,8)</b>
Pessoal	(2,2)	(0,7)	(22,3)	(34,8)	-	(60,0)
Material	(0,0)	(0,0)	(1,8)	(63,0)	-	(64,8)
Serviço de Terceiros	(13,6)	(0,8)	(55,4)	(67,1)	-	(137,0)
Provisões	-	-	(17,8)	(21,3)	-	(39,1)
Outros	(0,7)	(1,5)	(4,0)	58,4	-	52,2
<b>EBITDA</b>	<b>(16,6)</b>	<b>6,4</b>	<b>87,3</b>	<b>(17,4)</b>	-	<b>59,8</b>
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	(16,4)	(0,7)	-	(17,2)
Depreciação e Amortização	-	(0,0)	(22,7)	(31,5)	-	(54,2)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>(16,6)</b>	<b>6,3</b>	<b>48,2</b>	<b>(49,6)</b>	-	<b>(11,6)</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>(19,2)</b>	<b>0,1</b>	-	-	<b>20,9</b>	<b>1,8</b>
Equivalência Patrimonial	(18,1)	0,1	-	-	20,9	3,0
Amortização de Ágio	(1,2)	-	-	-	-	(1,2)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>11,2</b>	<b>0,1</b>	<b>(18,2)</b>	<b>(14,1)</b>	-	<b>(21,1)</b>
Receitas Financeiras	23,4	0,1	31,3	51,9	-	106,8
Despesas Financeiras	(12,2)	(0,0)	(49,5)	(66,0)	-	(127,8)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>(24,6)</b>	<b>6,6</b>	<b>30,0</b>	<b>(63,7)</b>	<b>20,9</b>	<b>(30,8)</b>
Contribuição Social	-	(0,7)	(0,7)	-	-	(1,4)
Imposto de Renda	-	(1,8)	(2,0)	-	-	(3,8)
Impostos Diferidos	-	-	(10,9)	6,8	-	(4,1)
Incentivo SUDENE	-	-	2,0	-	-	2,0
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.</b>	-	<b>(2,1)</b>	-	-	<b>15,6</b>	<b>13,5</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(24,6)</b>	<b>2,0</b>	<b>18,4</b>	<b>(56,9)</b>	<b>36,5</b>	<b>(24,6)</b>

**ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)**

<b>ATIVO (R\$ MM)</b>	<b>1T12</b>	<b>4T12</b>	<b>1T13</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>904,2</b>	<b>3.315,3</b>	<b>3.125,2</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	126,8	133,1	286,6
Investimentos de curto prazo	137,4	1.592,1	1.149,1
Consumidores e Revendedores	471,5	1.094,3	923,5
Estoques	7,8	25,4	24,8
Impostos a Recuperar	67,4	105,9	120,6
Baixa Renda	28,3	-	-
Depósitos Judiciais	19,5	25,7	23,9
Aquisição de combustível - conta CCC		153,4	195,7
Recuperação de custo de energia e encargos			170,1
Outros Créditos a Receber	45,5	185,5	231,0
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>654,4</b>	<b>1.748,8</b>	<b>1.873,7</b>
Consumidores e Revendedores	67,7	89,3	89,5
Impostos a Recuperar	47,8	157,3	139,7
Depósitos Judiciais	-	180,6	191,7
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	70,4	11,2	0,3
Ativo Financeiro Indenizável	320,5	1.052,9	1.194,3
Sub-rogação da CCC		211,7	212,7
Outros Créditos a Receber	148,0	45,8	45,6
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.682,0</b>	<b>4.212,2</b>	<b>4.090,3</b>
Investimentos	62,2	69,5	71,0
Intangível/Ágio	1.619,8	4.142,7	4.019,3
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.240,5</b>	<b>9.276,4</b>	<b>9.089,2</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)</b>	<b>1T12</b>	<b>4T12</b>	<b>1T13</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>827,7</b>	<b>2.591,7</b>	<b>2.242,6</b>
Fornecedores	189,3	663,0	844,6
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	8,5	27,9	32,7
Dividendos e JCP	81,5	86,5	90,4
Tributos e Contribuições Sociais	59,1	286,0	224,0
Empréstimos e Financiamentos	220,4	648,7	610,5
Debêntures	161,7	169,6	10,2
Taxa de Iluminação Pública	18,2	46,1	33,3
Provisão para Contingências	37,0	32,4	32,5
Outros	51,9	631,5	364,5
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.106,7</b>	<b>4.169,1</b>	<b>4.123,2</b>
Tributos e Contribuições Sociais	36,6	448,1	416,4
Debêntures	-	283,2	287,5
Empréstimos e Financiamentos	889,3	1.974,2	1.955,6
Provisão para Contingências	153,4	754,5	758,8
Plano de aposentadoria e pensão	-	33,4	34,0
Recuperação judicial	-	409,5	410,2
Outros	27,5	266,2	260,7
<b>PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS</b>	<b>347,6</b>	<b>351,5</b>	<b>341,3</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>958,5</b>	<b>2.164,1</b>	<b>2.382,2</b>
Capital Social	566,8	1.742,5	1.977,3
Reservas de Lucro/Capital	343,6	445,2	458,0
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	(22,3)	(27,1)
Outros resultados abrangentes	-	(1,4)	(1,4)
Lucro/Prejuízo Acumulados	48,1	-	(24,6)
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.240,5</b>	<b>9.276,4</b>	<b>9.089,2</b>